

A integralidade na Terapia Floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde

Floral Therapy's integrality and the viability of its incorporation to Unified Health System Integralidad de la Terapia Floral y la viabilidad de su incorporación al Sistema Unificado de Salud

*Luciana Cohen Persiano Neves**

*Lucilda Selli** (in memoriam)*

*Roque Junges****

RESUMO: Este estudo teve por objetivo discutir a inclusão da Terapia Floral nas práticas terapêuticas do Sistema Único de Saúde (SUS), como estratégia da concretização do princípio de integralidade na atenção à saúde do usuário. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, que utilizou como categorias norteadoras: o "emocional/físico", a "singularidade", a "resolutividade" e a "inserção no SUS". Os dados foram coletados a partir de entrevistas com usuários da Terapia Floral e com profissionais do Centro de Saúde Modelo (CSM), uma unidade básica do SUS em Porto Alegre (RS). Os resultados indicaram que a Terapia Floral, ao tratar os sujeitos como seres singulares e na sua totalidade, permite uma atenção diferenciada. Na busca pela concretização da integralidade, os profissionais do CSM apontam como limitações: a formação dos profissionais, baseada em um paradigma biologicista/mecanicista; as sub-especializações; e a falta de recursos, principalmente financeiros. Em contrapartida, esta pesquisa constatou o baixo custo das práticas não alopáticas, incluindo-se também a Terapia Floral. A Terapia Floral é uma terapia coerente com os princípios do SUS e pode favorecer a resolutividade do sistema. Desta forma, seria oportuno e viável que ela fosse valorizada por suas peculiaridades e integrada ao SUS, sendo reconhecida e disponibilizada como opção terapêutica a toda população, para que possa contribuir na garantia da integralidade na atenção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde - princípio da integralidade. Práticas terapêuticas - terapia floral. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT: This study aims to argue for incorporating Floral Therapy to Unified Health System (SUS) therapeutic practices as a strategy for making concrete the principle of integral health assistance. It is a qualitative and exploratory study based on the guiding categories: "emotional/physical", "singularity", "efficaciousness" and "insertion in SUS". Data were collected from interviews with Floral Therapy users and professionals of a Model Health Center (CSM), a Basic Unit of SUS in Porto Alegre (RS). Results show that Floral Therapy, due to treating patients as singular and wholly beings, allows for a differentiated attention. In seeking integrality, professionals of CSM point as limitations: professional training based in a mechanist and biologicist paradigm; sub-specializations; and the lack of resources, mainly financial. On the other hand, this research evidenced non allopathic practices such as Floral Therapy to be low cost. Floral Therapy is a therapy consistent with SUS principles and may favor the system efficaciousness. Thus, it would be opportune and viable that Floral Therapy be evaluated by its peculiarities and integrated to SUS, being recognized and made available as a therapeutic option to the population, so that it can contribute in guaranteeing integral health assistance.

KEYWORDS: Health assistance - principle of integrality. Therapeutic practices - floral therapy. Unified Health System.

RESUMEN: Este estudio defiende la incorporación de la terapia floral a las prácticas terapéuticas del Sistema Unificado de Salud (SUS) como estrategia para hacer concreto el principio de la asistencia integral a la salud. Es un estudio cualitativo y exploratorio basado en las categorías rectoras: "emocional/físico", "singularidad", "eficacia" y "inserción en SUS". Los datos vienen de entrevistas con los usuarios de la terapia floral y profesionales de un centro de salud modelo (CSM), una unidad básica del SUS en Porto Alegre (RS). Los resultados demuestran que la terapia floral, debido a tratar a pacientes como seres singulares e integrales, permite una atención distinguida. En la búsqueda de integralidad, los profesionales del CSM señalan como limitaciones: entrenamiento profesional basado en un paradigma mecanicista y biologicista; subespecializaciones; y la carencia de recursos, principalmente financieros. Por una parte, esta investigación evidenció que prácticas no alopáticas tales como terapia floral son de bajo costo. La terapia floral es una terapia coherente con los principios del SUS y puede favorecer la eficacia del sistema. Así, sería oportuno y viable que la terapia floral sea evaluada por sus particularidades e integrada al SUS, siendo reconocida y disponible como opción terapéutica a la población, de modo que pueda contribuir a garantizar la asistencia integral a la salud.

PALABRAS LLAVE: Asistencia a la salud - principio de integralidad. Prácticas terapéuticas - terapia floral. Sistema Unificado de Salud.

* Mestre em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS.

E-mail: lucianapersiano@hotmail.com

** Doutora em Ciências da Saúde Bioética, pela Universidade de Brasília, UNB.

*** Doutor em Teologia pela Pontifícia Università Gregoriana, PUG, Itália. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Introdução

O uso de terapias naturais para superar disfunções e desfrutar de uma melhor qualidade de vida está na ordem do dia. As pessoas procuram sempre mais profissionais não convencionais para fazer frente à doença e gozar de uma saúde integral. Como explicar essa proliferação de terapias alternativas em relação àquelas convencionais da medicina institucionalizada? Certamente, este fato aponta para uma crise das terapias usadas pela medicina oficial e cientificamente reconhecida.

A gradativa tecnificação do exercício da medicina afasta o profissional do paciente devido ao encarecimento e à mecanização das terapias. Esse fato ocasiona dificuldades no seu acesso, por conta da falta de recursos ou desconfiança sobre sua eficácia. Prova disso são os efeitos colaterais de alguns dos remédios recomendados e a falta de empatia por parte do profissional. O enfermo, muitas vezes, tem dificuldade de sentir o vínculo e a respectiva atitude de cuidado nos tratamentos.

As terapias naturais, por sua vez, caracterizam-se pelo uso de meios menos onerosos, fundados numa visão integral da saúde e, principalmente, por métodos não invasivos e tóxicos. Profissionais que lidam com esta área demonstram, em geral, uma maior atenção para a situação particular do enfermo. O confronto crítico entre as terapias naturais e as convencionais pode ser explicado pelo paradigma de medicina que socialmente se impôs no ocidente, bem como pela visão de saúde subjacente a esse paradigma.

Esse modelo concebe o corpo humano como uma máquina, e a doença como um mau funcionamento de mecanismos biológicos. A concentração do olhar científico

em partes cada vez menores do corpo levou a uma visão fragmentada do indivíduo. A terapêutica se baseia apenas na intervenção química ou física, no sentido de erradicar a doença que é vista somente como resultado de um agente externo patogênico¹.

Atualmente, tal modelo mecanicista de saúde vem sofrendo alterações teóricas e práticas, integrando uma forma mais humana e holística de abordar a saúde.

A presente pesquisa tomou como norte a integralidade, que é um dos princípios do SUS e também das terapias naturais. A integralidade é um termo polissêmico que implica na recusa do reducionismo e da objetivação dos sujeitos, significando uma abertura para o diálogo. O sentido de integralidade enfatizado nesse trabalho diz respeito à medicina integral e refere-se às atitudes adequadas e desejáveis por parte dos profissionais de não reduzir o sujeito a um sistema biológico².

Tendo como contexto a integralidade das terapias naturais, focou-se a pesquisa em uma delas: a Terapia Floral. Essa terapia foi desenvolvida, na década de 1930, pelo médico inglês Edward Bach, baseando-se na utilização de essências florais, que são extratos líquidos sutis, geralmente ingeridos por via oral. Os florais não agem devido à composição química do líquido, e sim por causa das energias vitais provenientes da planta. Atuam através dos vários campos de energia humanos, os quais influenciam e tratam questões do bem-estar emocional, e da saúde do corpo-mente³.

A Terapia Floral apropria-se do princípio vitalista, baseado na arte de curar indivíduos doentes, recuperando a sua vitalidade. Ao contrário da medicina convencional do Ocidente, não fragmenta ou se utiliza de métodos invasivos para obter resultados. As doenças

são expressões sintomáticas visíveis do desequilíbrio da vida, e a terapêutica volta-se para o indivíduo no sentido de reparar-lhe a energia vital⁴.

Indo ao encontro da proposta de integralidade, a Terapia Floral pode constituir-se numa importante prática de atenção à saúde, contribuindo para uma maior resoluibilidade e humanização dos serviços públicos. Assim, esse estudo teve por objetivo investigar a viabilidade e a relevância da inclusão da Terapia Floral no SUS, como estratégia na concretização do princípio da integralidade.

Metodologia

Este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado defendida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em 2007. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, a partir de levantamento de diferentes compreensões sobre o tema. Caracterizou-se como um estudo exploratório, explicitando percepções sobre um tema ainda pouco explorado: o uso da terapia floral e a viabilidade de sua introdução no SUS. O estudo exploratório permite ao pesquisador desenvolver e refinar suas hipóteses com maior acuidade^{5,6}.

Os dados foram coletados a partir de entrevistas com os usuários da Terapia Floral, e com os profissionais do Centro de Saúde Modelo (CSM), uma unidade do SUS de Porto Alegre (RS) que usa práticas não alopáticas como homeopatia e acupuntura. Buscou-se conhecer a visão desses profissionais sobre a integralidade, as práticas não alopáticas já inseridas no SUS, e sobre o uso das terapias florais – tendo claro que elas não fazem parte das práticas do CSM.

As entrevistas foram semi-estruturadas, combinando perguntas abertas e fechadas. Com

os usuários da Terapia Floral, primeiramente foi realizada uma caracterização demográfica e socioeconômica. Em seguida, aplicou-se um roteiro previamente elaborado, contemplando as seguintes questões:

a) Você utiliza ou utilizou os serviços do SUS? b) Em quais situações você opta pelo SUS? c) Quando você ouviu falar sobre a Terapia Floral, qual a sua primeira impressão a respeito dela? d) Utilizaria o SUS caso houvesse disponibilidade da Terapia Floral?/ Acredita que seria viável a disponibilidade da Terapia Floral no SUS? e) Fale sobre o que o levou a usar a Terapia Floral? f) Quais as principais diferenças percebidas por você, entre o tratamento pela Terapia Floral e o tratamento médico tradicional alopático (sistema terapêutico que combate as doenças, provocando efeitos contrários a elas)? g) Em relação às consultas de terapia floral, como você as percebe? h) Como você descreve os efeitos dos florais? i) O que mais chamou sua atenção no atendimento recebido ao longo do tratamento, por quê? j) Há alguma outra questão que você gostaria de discutir ou relatar?

A entrevista realizada com os profissionais do SUS obedeceu ao roteiro subsequente: 1) Quais são as formas de concretização do princípio da integralidade na prática dos profissionais do SUS? 2) Qual é a relevância das emoções, percebidas por você, no processo saúde-doença dos usuários do sistema? 3) Quais são os resultados provenientes de terapêuticas não alopáticas, como a acupuntura e a homeopatia, já inseridas do SUS? 4) Como você percebe a inserção dessas terapêuticas não alopáticas no SUS, em relação aos custos gerados para o sistema, comparando-os com os tratamentos convencionais. 5) Você já teve algum contato com a Terapia Floral? 6) Caso a resposta

da questão anterior seja positiva: No seu parecer, poderia a Terapia Floral contribuir para concretização da integralidade nos serviços do SUS?

Validou-se 12 usuários entrevistados. Foram selecionados aqueles que estavam em tratamento apenas com a Terapia Floral (mínimo 5 meses, ou concluído há no máximo 6 meses) e que fossem adultos ou da terceira idade (tendo condições de responder por si). Os usuários tinham a faixa etária de 31 a 72 anos, com diferentes ocupações, entre elas, professores, farmacêuticas, funcionários públicos, atendente de farmácia, publicitário, secretária e comerciante.

Escolheu-se o CSM, por ser uma referência no atendimento com terapias naturais no estado do Rio Grande do Sul. Os profissionais totalizaram 13 entrevistas. O número de entrevistados obedeceu à regra da saturação de dados, portanto, foi estabelecido quando as entrevistas começaram a se tornar repetitivas, indicando a saturação do tema⁶.

Descrição dos profissionais: Profissional 1B (farmacêutica homeopata, bioquímica); 2B (acupunturista); 3B (enfermeira); 4B (enfermeira); 5B (acupunturista); 6B (ginecologista-obstetrícia, coordenadora do CSM); 7B (homeopata); 8B (acupunturista); 9B (farmacêutica); 10B (homeopata); 11B (farmacêutica); 12B (pediatra e homeopata); e 13B (nutricionista).

O tratamento dos dados coletados foi realizado através da análise de conteúdo, proposta por Bardin⁷ e Minayo⁶. As proposições teóricas que embasaram esta investigação serviram de estratégia geral para a operacionalização e sistematização das categorias de análise.

O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) da Unisinos e da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. O pare-

cer favorável da Unisinos foi recebido em 16/10/2006 (CEP 06/029; Resolução 023/2006) e o da SMS de Porto Alegre em 05/12/2006 (Processo n. 001.048698.06.7).

Análise dos resultados e discussão

Foram identificadas no conteúdo das entrevistas quatro categorias: *Emocional/Físico, Singularidade, Resolutividade, e Inclusão no SUS*. Estas obedeceram aos critérios de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência, estando estreitamente vinculadas ao referencial teórico e proposta desta pesquisa.

O binômio emocional-físico

A Terapia Floral está fundamentada em um paradigma holístico, cuja divisão cartesiana entre corpo e mente é superada por uma perspectiva que integra esses dois elementos, numa dimensão em que a mente assume importância vital. Identifica-se a emoção positiva como essencial para se estabelecer a saúde, e o estado negativo para estimular doenças.

De acordo com os profissionais, a valorização de sintomas não apenas físicos é necessária para solucionar problemáticas que não estão meramente arraigadas no campo biológico. A cura não é proveniente apenas do exterior, mas engloba a participação de fatores presentes no interior do próprio indivíduo. E são exatamente esses elementos que precisam ser reconhecidos e trabalhados.

...“O psicológico, as emoções, se ta bem, consegue fazer com que o corpo fique em equilíbrio e mais resistente às doenças. As emoções têm condições de desenvolverem doenças, é uma ligação direta” (Profissional 9B).

Pesquisas mostram como as emoções alteram o estado físico,

agindo por meio do sistema nervoso central, do sistema endócrino e imunológico. Na busca por bases científicas que amparem um modelo de saúde mais integral, desenvolveu-se a psiconeuroimunologia. Essa ciência transdisciplinária estuda as interações entre os aspectos biológicos e psicológicos, tendo em vista que praticamente todos os transtornos são psicossomáticos⁸.

Durante a consulta floral o doente é visto como pólo de conhecimento, devendo discorrer sobre seu estado, não omitindo nenhum dos detalhes mais anódinos. A terapeuta deve compreender a dinâmica do adoecimento, considerando que a doença é proveniente de uma alteração do campo emocional e da própria vida. Para os usuários, a Terapia Floral é diferenciada devido ao enfoque no emocional, além da relação integral profissional-usuário e um maior tempo de escuta nas consultas.

Nos dias atuais, mesmo com uma rede de saúde pública extensa, não tem sido possível atender a uma queixa usual denominada “sofrimento difuso” (dores de cabeça e no corpo, medo, ansiedade), sintomas para cujo tratamento o sistema não dispõe de tempo, nem de recursos, restando à medicina, medicalizar o problema⁹.

As práticas naturais emergem a partir de um princípio organizador amplo e integrado, o que admite resultados mais adequados em relação aos problemas oriundos da segmentação do indivíduo.

“Há casos em que as pessoas me procuram, tomam remédios e não resolvem seus problemas. Acredito que são de cunho emocional, então indico uma terapeuta floral” (Usuária 2).

...“Algumas coisas que a gente tem e que não existe um remédio específico pra aquilo, e o floral abrange essa parte também” (Usuária 13).

A ascensão das práticas naturais acontece devido à atenção singu-

lar dispensada ao sujeito enfermo, e à menor utilização de meios tecnológicos, tornando o tratamento menos oneroso sem, contudo, diminuir a eficácia curativa. Além disso, tem menos efeitos colaterais. Essas terapêuticas podem mostrar um alto grau de resolutividade, já que resultam em uma grande satisfação para os usuários, permitindo maior qualidade de vida¹⁰.

Diante da importância em abordar os indivíduos em sua totalidade, a implantação de terapias alternativas, como a Terapia Floral, é importante porque considera os problemas dos sujeitos como resultado de uma complexa interação entre mente, corpo e meio social.

Singularidade

A “singularidade” compreende um dos princípios da Terapia Floral e, segundo os profissionais entrevistados, é um pressuposto para o atendimento integral. Muitos insucessos de tratamentos convencionais estão relacionados com a falta de tempo por parte dos profissionais para ouvir as queixas de seus pacientes, levando à uma mecanização do atendimento, e a consequente ausência de atenção à singularidade do sujeito.

Durante a Terapia Floral é observada a postura, a linguagem corporal, a conduta, o olhar, a forma de falar, entre outras particularidades do interagente (termo que busca ampliar o conceito de paciente, para um sujeito que tem uma participação ativa em seu processo de cura). A cada consulta a terapeuta realiza uma nova entrevista, na qual o interagente é analisado a partir de suas falas e de sua evolução pessoal.

...“Nenhuma fórmula floral era igual, eu também não tava sempre igual. Tu vê assim, “dor de cabeça tal remédio”, e na terapia floral é o remédio específico” (Usuária 10).

Há a necessidade de se incorporar nas unidades de saúde uma

compreensão mais ampla, enfatizando-se que não é a doença que ataca a pessoa, mas a pessoa que a contrai, por se tornar suscetível à sua causa, à qual todos estão expostos. Daí a importância de terapêuticas que tratem o sujeito em sua singularidade, investigando suas atitudes e emoções¹¹.

O Dr. Bach partiu da concepção de que “Não existem doenças, existem doentes”. Baseou a sua terapêutica focando as singularidades do indivíduo, realizando seu diagnóstico através de estados de desarmonia e de sentimentos negativos. Segundo os usuários da Terapia Floral, a atenção focalizada no indivíduo, propicia não “apenas” a identificação das causas que acompanham a prescrição de essências florais, mas possibilita uma psicoterapia que transcorre ao longo das sessões.

...“No floral é detalhes de tudo, não é uma causa. Uma coisa é você chegar com um sintoma e o médico falar, isso é isso. E às vezes não é, é uma coisa que ta escondida lá trás, e com o floral funciona” (Usuária 12).

Os sujeitos reagem de modo distinto aos eventos em função das características individuais, e dos diferentes significados atribuídos às situações vivenciadas. É necessária uma compreensão ampliada do adoecimento, que leve em consideração a singularidade, a maneira com que cada sujeito reage a uma situação, pois o sofrimento não se restringe à dimensão física^{12,13,14}.

As usuais ações de assistência à saúde estão centradas no “agente responsável” pela enfermidade e muito pouco se volta para a situação existencial dos seres humanos. As ações de tratamento, prevenção e controle estão sendo formuladas com pouca ênfase nos indivíduos¹⁵.

A Terapia Floral apresenta-se como uma terapêutica que propicia uma relação integral, o que cria

um maior vínculo, possibilitando ao profissional uma atenção diferenciada e necessária na obtenção de um resultado satisfatório para usuário, profissional e sistema.

Resolutividade

A *Resolutividade* da Terapia Floral e seu possível papel no SUS teve grande ênfase nas questões discutidas. Houve relatos de curas referindo-se a problemas físicos ou mentais. Em razão da sua atuação nos corpos mais sutis (mental e emocional), os florais funcionam como excelentes preventivos de males que poderiam se instalar em nível físico.

...“Trabalha coisas importantes e previne doenças, torna a pessoa mais produtiva. Coisas que eu trazia a muito tempo de dificuldades agora não são mais” (Usuário 6).

...“É uma terapêutica verídica. Tive um problema dermatológico recorrente que surgia 2, 3 vezes por ano, busquei diversos tratamentos e profissionais. Solucionei utilizando apenas a Terapia Floral. Há 10 anos não se manifesta” (Profissional 8B).

Um dos principais fatores de transformação na Terapia Floral, diz respeito à inversão de um paradigma centrado na categoria doença para outro voltado para a saúde. Neste a pessoa é tratada como foco da terapêutica. Mudanças pessoais foram mencionadas, o que é explicado a partir da ação dos florais nas potencialidades latentes do usuário. As essências florais acionam o poder de auto-cura, fazendo com que se manifestem no indivíduo as virtudes adormecidas.

As terapêuticas holísticas incitam mudanças em hábitos de vida e estimulam a participação ativa do usuário, objetivando não apenas acabar com a doença, mas buscar e manter a saúde¹⁶.

Os usuários confirmaram a eficácia dos florais e os profissionais enfatizaram sua força como

terapêutica eficaz, e assumiram a existência e o valor do efeito placebo em toda terapêutica. É importante ressaltar que, apesar do efeito placebo estar incutido em qualquer tratamento, os benefícios da Terapia Floral acontecem independentemente da credibilidade ou sugestionabilidade de quem os utiliza. Prova disto está em sua larga ação na veterinária, em recém-nascidos, deficientes mentais e em pessoas em estado de coma.

...“Vi pessoas tomarem que não acreditavam e tiveram mudanças. É um tratamento totalmente saudável, não tem contra-indicação, crianças respondem muito bem” (Usuária 4).

...“A relação médico-paciente é o melhor placebo, 50%. O efeito placebo é dessa relação integral” (Profissional 5B). O efeito placebo está presente em todo processo de cura, e está relacionado às expectativas positivas por parte do interagente em relação ao seu terapeuta e/ou terapêutica. Os benefícios provenientes do efeito placebo têm explicações fisiológicas, como a liberação de endorfinas por parte do sistema nervoso central⁸.

Distintas modalidades terapêuticas convencionais que atacam as patologias com potentes princípios ativos, provocam efeitos colaterais que, em algumas ocasiões podem ser mais graves que a própria doença que se procurava tratar. Essa situação é tida como um grande problema pelos usuários da Terapia Floral, enfatizando a sua não ocorrência nesse tipo de tratamento.

A demanda por diferentes terapêuticas alternativas está relacionada com a busca de formas de tratamento não agressivas ao organismo. A expansão das práticas naturais nos serviços de saúde permite ao usuário escolher o tratamento a ser utilizado, evidenciando, dessa forma, uma compreensão ampliada do direito à saúde. Essas práticas

se aproximam da integralidade, no que diz respeito à atenção e ao cuidado em saúde¹⁷.

Os florais podem ser ingeridos por qualquer pessoa, independente da idade, fase da vida, etc. Não apresentam efeitos colaterais, interações medicamentosas, e nem indução à dependência física ou psíquica.

Os remédios florais agem harmoniosamente com outras formas de tratamento, incluindo elevadas potências homeopáticas e drogas psicotrópicas. Intensifica-se a ação das primeiras, e as últimas são gradativamente descontinuadas. A combinação entre diferentes terapêuticas associadas à Terapia Floral tem se mostrado muito produtiva, acelerando o processo de cura¹⁸.

O uso das essências florais tem se expandido por todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação à Terapia Floral, assim se posicionou: “Cada remédio trata uma determinada pessoa e uma condição particular, seu uso está amplamente distribuído pelo mundo em uma pequena escala. Eles são excelentes para o autocuidado, sendo totalmente sem efeitos colaterais”. O Dr. H.A.W. Forbes, consultor da Organização Mundial de Saúde para assuntos relacionados à medicina tradicional, declarou: “Os remédios florais parecem trabalhar segundo o mesmo princípio da homeopatia, eles transmitem um padrão de energia. Em minha prática médica, tenho usado as essências florais de maneira crescente”¹⁹.

Inclusão no SUS

Usuários mencionaram a necessidade de se disponibilizar a Terapia Floral em função das pessoas que não têm a oportunidade de optar por tal terapêutica fora do SUS. Também apontaram a relevância de se ter ferramentas que trabalhem as causas emocionais das en-

fermidades, bem como as questões preventivas, já que não há efeitos colaterais tampouco contra-indicações.

...“Seria fundamental que tivesse pelo SUS vários tipos de medicina alternativa, que poderiam melhorar a saúde e que não fosse só com medicação pra sintoma específico, tratar causa, prevenção. As pessoas fariam mais e não agrediriam tanto o organismo se tivessem como o Estado custear. É uma possibilidade importante de tratamento pra vários tipos de sofrimento, que a medicina convencional não resolve” (Usuária 10).

Apesar dos obstáculos para a implementação de algumas formas alternativas de tratamento, várias experiências confirmam sua viabilidade prática. A implantação dessas formas terapêuticas em alguns Postos e Centros de Saúde de Campinas, por exemplo, demonstram como disponibilizar uma variedade de terapias para maior qualidade de vida dos usuários¹.

Os profissionais afirmaram uma melhoria nos resultados quando há a associação de diferentes terapêuticas. Foi argumentado que a Terapia Floral traria resultados favoráveis ao SUS, partindo do pressuposto de que as práticas não-convencionais podem ser complementares à medicina convencional e não opostora.

...“Determinadas situações é o floral, outras a homeopatia, e outras a alopatia. O floral teria bastante espaço, para os naturólogos, não importa o fato do médico não estar autorizado a trabalhar com floral, se tem formação específica, tem trabalho” (Profissional 7B).

A inserção da Terapia Floral no SUS além de contribuir para a integralidade e redução dos custos, estaria também assegurando ao usuário o exercício da cidadania. Ainda que a Constituição brasileira tenha garantido aos usuários o direito de optar pela sua forma de

tratamento, a concretização desse direito depende de um Estado que disponibilize outras práticas terapêuticas. Isto ainda vem ocorrendo de maneira incipiente. Assim, a discussão é fundamental para que mudanças substanciais possam ser produzidas¹⁷.

Dos 13 profissionais entrevistados, apenas 5 tinham algum contato com a Terapia Floral. Eles se manifestaram sobre a diferença de paradigma existente entre as práticas não alopáticas e alopáticas. Visto que a primeira considera a existência de forças vitais no organismo, valorizando também sintomas não físicos, justificaria, na prática, a associação dessas modalidades.

A doença apresenta duas distintas representações: a ontológica (organicista e mecanicista) e a dinâmica. O conceito de saúde proposto pelos ideais da Terapia Floral se enquadra na concepção dinâmica, a qual supõe a saúde como um equilíbrio das forças vitais, enquanto a doença é o desequilíbrio dessa interação^{20,21}.

A representação ontológica das doenças proporciona aos sujeitos uma posição passiva, já que os coloca como externos à doença. Ou seja, “o órgão” doente é um objeto que o profissional encarregar-se-á de restaurar, excluindo o sujeito do processo saúde-doença. A inserção da Terapia Floral no SUS traria a co-responsabilidade dos sujeitos por seus adoecimentos, já que a terapêutica contextualiza a situação patológica com a vida social e emocional do doente.

A integração dessas duas visões, enfatizando a participação do sujeito no seu processo de cura, aliado aos recursos disponíveis na medicina alopática, vai ao encontro de uma proposta mais integral, humana e com um alto poder de resolubilidade.

Em geral, apresenta-se como dificuldade para a aceitação da Terapia Floral a falta de publicações

que comprovem cientificamente sua eficácia. Todavia, estudos/referências de casos estão sendo catalogados em todo o mundo. Outro método convencional para validar remédios é estudar seus constituintes e seu modo de operação no organismo. Contudo, a autenticidade dos remédios sutis não pode ser determinada pelos estudos científicos tradicionais, baseados em paradigmas mecanicistas que ignoram a existência de campos de força além da dimensão física. Essa limitação tem implicações filosóficas em termos de saúde, e consequências legais e sociais bastante concretas. Os remédios vibracionais talvez sejam rejeitados não por lhes faltar eficácia, mas porque é impossível testar essas substâncias através de metodologias criadas para testar remédios baseados na bioquímica.

...“Tem que partir de outro paradigma. É uma metodologia de pesquisa diferente porque é outra a maneira de funcionamento da medicação. A homeopatia hoje em dia é oficializada, mas mesmo assim existe uma perseguição sutil (Profissional 7B)”.

Em uma rede básica de serviços de saúde de Campinas, os Florais de Bach são efetivamente levados em consideração. Porém, sua introdução no serviço provocou espanto entre os profissionais da saúde. Com o tempo a equipe começou a ver os resultados, passando a encaminhar os casos mais difíceis a esta terapia, além de que profissionais começaram a se tratar com as essências florais²².

Nas entrevistas apareceu também a importância dos baixos custos das terapêuticas não alopáticas. Esse é mais um argumento favorável à inserção dessas práticas alternativas no sistema público. A escassez de verbas foi indicada pelos profissionais como um dos maiores empecilhos para concretização da integralidade.

A medicina não convencional vem sendo incorporada progressivamente à organização da prestação de assistência à saúde. O baixo custo no tratamento e a sua eficácia têm sido apontados como os principais motivos da crescente inserção dessas práticas nos serviços públicos de saúde²³.

Em relação aos custos das essências florais

Uma Solução Estoque (“SE”) custa em média R\$ 19,00. Cada “SE” produz 80 remédios florais. Portanto, as fórmulas florais podem variar de R\$ 0,23 a R\$ 1,42 (cada frasco contém no máximo 6 essências). O produto floral é econômico também em relação ao que se extrai da natureza, com poucas flores se faz muita quantidade de “SE”.

Observa-se que o baixo custo das terapias naturais pode auxiliar na falta de recursos das unidades básicas de saúde. Entretanto, percebe-se o entrave da indústria farmacêutica cuja forma capitalista e mercantilista de encarar a saúde dificultam e impedem o uso dessas terapias.

...“A dificuldade de inserção das práticas não alopáticas no sistema, é em relação a essas não gerarem lucros, pois são simples e não integram a cadeia industrial” (Profissional 8B).

...“É fundamental que o governo comece a subvencionar esses projetos e pesquisas. O custo de um paciente que se trata com terapia floral é muito menor, pro Estado seria uma questão de honra, vai economizar dinheiro público” (Usuária 10).

A importância da indústria hospitalar-farmacêutica no setor saúde gera sérios problemas pela descontrolada prescrição de onerosas drogas para aliviar sintomas com seus múltiplos efeitos colaterais, suscitando outras doenças. A

inserção das terapêuticas naturais na prevenção e promoção da saúde exige vontade política por parte do governo, possibilitando um melhor uso dos recursos e uma maior proximidade do ideal de saúde proposto pelo SUS.

Conclusão

Os resultados desta pesquisa apresentaram duas realidades presentes dentro do contexto da saúde pública, mais especificamente no SUS.

A primeira foi a insatisfação por parte da comunidade e de profissionais da saúde, com muitos dos dispendiosos métodos de tratamentos usuais. Foi enfatizada a crítica à superficialidade das consultas, às vezes pautadas por uma forma reducionista de abordar o doente, e com resultados que causam inúmeros efeitos colaterais.

Outra realidade eminente é a urgência da implantação de terapêuticas que abordem de forma integral o paciente, tornando-o um interagente, co-responsável por sua saúde.

Esta pesquisa buscou entrelaçar essas realidades, com o intuito de apresentar à comunidade científica e às instâncias que detém o poder de decisão sobre o SUS no Brasil, uma proposta que almeja resultados positivos, de caráter prático nas unidades públicas de saúde.

A Terapia Floral baseia-se em uma visão ampliada do interagente, evidenciando os aspectos emocionais e não apenas os sintomas físicos. Os usuários da Terapia Floral relataram casos de curas, e manifestaram-se sobre a resolutividade da terapêutica, seu baixo custo, e a ausência de efeitos colaterais e contra-indicações. Enfatizaram também a forma diferenciada e abrangente com que são tratados pelo terapeuta durante a consulta.

Os profissionais do CSM mencionaram a importância de uma visão integral dos “pacientes”, e da relevância das emoções no processo saúde-doença. Esses profissionais referenciaram a escassez de recursos, enfatizando os financeiros, como o principal empecilho para concretização do princípio da integralidade na unidade.

A segunda grande barreira para realização da integralidade, apontada pelos entrevistados, é a formação de muitos profissionais da saúde que tem resistência em trabalhar em conjunto e aderir a uma visão holística de saúde. As crescentes sub-especializações nas diversas áreas também foram citadas como fatores que geram uma visão reducionista do ser humano. Desta forma, a inclusão de novos profissionais que contemplem uma formação mais holística, traria grandes benefícios ao sistema público de saúde.

Através dos resultados encontrados, gerou-se um *corpus* com conclusões favoráveis à associação do princípio da integralidade e os fundamentos da Terapia Floral. Esta conexão traz como consequência a perspectiva de uma junção da Terapia Floral aos demais sistemas de prevenção e cura utilizados corriqueiramente nos sistemas públicos de saúde.

A implantação, o respeito e a valorização de terapêuticas, que vão ao encontro do princípio da integralidade, contribuem para a qualificação e a humanização dos serviços de saúde pública, reorientando e reforçando as práticas da integralidade na atenção, no cuidado e na promoção da saúde. Portanto, conclui-se através desta pesquisa, que seria de grande valia a inclusão da Terapia Floral no SUS como estratégia na concretização do princípio da integralidade na atenção à saúde do usuário.

REFERÊNCIAS

1. Queiroz SM. Saúde e doença: um enfoque antropológico. Bauru: EDUSC; 2003.
2. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, ABRASCO; 2001.
3. Kaminski P, Katz R. Repertório das Essências Florais. São Paulo: Triom; 2003.
4. Luz MT. Natural, Racional, Social: razão médica e racionalidade científica moderna. São Paulo: Hucitec; 2004.
5. Piovesan A, Temporini ER. Exploratory research: a methodological procedure applied to the study of human factors in the field of public health. Rev Saúde Pública. 1995;29(4).
6. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2004.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2002.
8. Boscán CM. Medicina Alternativa (Medicina Complementaria) como fenômeno social. Hacia la construcción de un nuevo modelo de salud. In: Briceño-León R, Minayo CS, Coimbra Jr CEA, coordenadores. Salud y Equidad: una mirada desde las ciencias sociales. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2000.
9. Valla VV. Classes Populares, apoio social e emoção: propondo um debate sobre religião e saúde no Brasil. In: Minayo MC, Coimbra CE, organizadores. Críticas e atuantes - ciências sociais e humanas em saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005.
10. Luz MT. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. São Paulo: Hucitec; 2003.
11. Siegel BS. Amor, Medicina e Milagres. São Paulo: Best Seller; 2004.
12. Cassel EJ. The nature of suffering and the goals of medicine. New Engl J Medicine. 1982;306.
13. Leloup JY. Integração, centralidade e saúde total. In: Lima LMA, organizador. O espírito na saúde. Petrópolis: Vozes; 1997.
14. Hahnemann S. Organon of medicine. New Delhi: B. Jain Publishers; 1921.
15. Briceño-León R. Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. Cad Saúde Pública, RJ. 1996;12(1):7-30.
16. Guizardi F, Machado SRF, Pinheiro R. As Novas formas de cuidado integral nos espaços públicos de Saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: UERJ, IMS, ABRASCO; 2006.
17. Pinheiro R, Luz MT. Práticas eficazes x modelos ideais: ação e pensamento na construção da integralidade. In: Pinheiro R, Mattos R, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado a saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ; 2001.
18. Scheffer M. Terapia Floral do Dr. Bach: teoria e prática. São Paulo: Pensamento; 1981.
19. Bannerman RH, et al. Traditional Medicine and Health Care Coverage. Genève: World Health Organization - WHO; 1983.
20. Canguilhem G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária; 2006.
21. Laplantine F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes; 2004.
22. Queiroz SM. O itinerário rumo às medicinas alternativas: uma análise em representações sociais de profissionais da saúde. Cad Saúde Pública RJ. 2000;16(2).
23. Luz MT. A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil. São Paulo: Dynamis; 1996.

Recebido em 22 de outubro de 2009
Versão atualizada em 30 de novembro de 2009
Aprovado em 18 de dezembro de 2009